

Monte do Trigo, 1758, Maio, 20

Memória Paroquial da freguesia de Monte do Trigo, comarca de Vila Viçosa

[ANTT, *Memórias Paroquiais*, Vol. 24, nº 206, pp. 1539 a 1546]

N. 206 /p. 1539/

Monte de Trigo termo de Portel

Freg.^a de São Julião de Monte do Trigo
termo de Portel

Freguezia de São Jullião de Monte de Trigo termo da Villa de Portel,
Arcebispado da Cidade de Evora.

O que se procura saber dessa terra¹ he o seguinte

1 Em que provincia fica, a que bispado, comarca, termo, e freguezia pertence?
Respondo, que esta Aldeya de São Jullião de Trigo, fica na Provincia de Alemtejo,
pertence ao Arcebispado da Cidade de Evora, he da comarca de Villa Viçosa, he termo
da Villa de Portel, e pertence á freguezia de S. Jullião de Monte de Trigo

2 Se he del Rey, ou de donatario e quem o he ao presente?
Respondo, que esta aldeya, he da Serenissima Caza de Bargaça, porque fica no termo
da Villa de Portel, cuja Villa he da Serenissima Caza de Bargaça.

3 Quantos vizinhos tem, e o numero das pessoas?

Respondo, que esta tem ao presente cento quarenta e oito vizinhos, as pessoas de confissão, e comunhão, são trezentas trinta e quatro, as que só são de confissão, e não tem capacidade para comungar, são quarenta e nove, e as que ainda senão confessão, nem comungam /p. 1540/ nem comungam, sam cento e doze: a esta freguezia pertencem tambem trinta e duas herdades, onde habitam lavradores, que as cultivam, e nestas herdades assistem ao prezente duzentas sincoenta pessoas mayores, e oitenta menores, que fazem por todas assim na aldeya como nas herdades annexas a esta freguezia, o numero de cento e vinte e sinco pessoas, digo o numero de oitocentas e vinte e sinco pessoas.

4 Se está situada em campinna, valle, ou monte, e que povoaçoens se descobrem della, e quanto dista?

Respondo, que está situada junto a hum monte chamado Monte de Trigo por tradição muito antiga; as povoaçoens, que della se descobrem, he a cidade de Evora, que dista quatro legoas, he a villa de Evoramonte, que dista sete legoas, e he a freguezia de Torre dos Coelheiros onde está hũa pequenna aldeya, que dista duas legoas.

5 Se tem termo seu, que lugares, ou aldeyas comprehende, como se chamam, e quantos vizinhos tem?

Neste interrogatorio nam há que responder, porque as aldeyas nam tem termo, nem comprehendem lugares.

6 Se a parochia está fora do lugar, ou dentro delle, e quantos lugares, ou aldeyas tem a freguezia todos pelos seos nomes?

Respondo, que a parochia está junto ao lugar para aparte do Poente, e a freguezia nam tem lugares, nem aldeyas.

7 Qual he o seu orago, quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem, se tem jrmmandades, quantas, e de que sanctos?

Respondo, que o orago desta freguezia, he Sam Jullião de Monte de Trigo, tem quatro altares, hum he o de Sam Jullião, e neste assiste sempre o Sanctissimo Sacramento em sacrário, para vizitar os en- /p.1541/ vizitar os enfermos nas suas necessidades, o segundo he de Nossa Senhora do Rozario, o terceiro he do Senhor Crucificado, o quarto

he de Nossa Senhora das Neves, naves não tem mais que huma; as irmandades são três, a saber a do Sanctissimo Sacramento, a de Nossa Senhora do Rozario, e a das almas do purgatorio.

8 Se o parochio he cura, vigario, ou reitor, prior, ou abbade, e de que apprezentação he, e que renda tem?

Respondo, que o parochio, he cura amovivel ad nutum, cuja apprezentação pertence aos Excelentissimos Senhores Arcebispos de Evora, a sua renda são oito moyos de pão, seis de trigo e dous de sevada: o benece, ou pé de altar he contingente, huns annos mais, outros menos, renderá sincoenta mil reis certos cada anno.

9 Se tem benefficiados, quantos, e que renda tem, e quem os appresenta?

Neste interrogatorio, não tenho que responder, porque nesta parochia nam há benefficiados.

10 Se tem conventos, e de que relligiozos, ou relligiozas, e quem sam os seos padroeiros?

Respondo, que nesta parochia nem em o seu destricto ha conventos de relligiozos ou relligiozas.

11 Se tem hospital, quem o adminestra, e que renda tem?

Respondo, que nam ha hospital, nem memoria que o ouvesse em outro tempo.

12 Se tem caza de Mizericordia, e qual foi a sua origem, e que renda tem?

Não tem caza de Mizericordia, por isso não há que dizer a seu respeito.

/p.1542/

13 Se tem algumas ermidas, e de que sanctos, e se estão, ou fora do lugar, e a quem pertencem?

Nesta aldeya, e freguezia de São Jullião de Monte de Trigo nam há ermidas.

14 Se acode a ellas romagem, sempre, ou em alguns dias do anno, e quaes são estes?

Respondo, que como não há ermidas, também não há romages? [sic]

15 Quaes são os frutos da terra, que os moradores recolhem em mayor abundancia?

Respondo, que os frutos da terra, que os moradores desta freguezia recolhem, são trigo, senteyo, sevada, e favas, porem sempre recolhem trigo em mayor abundancia.

16 Se tem juis ordinario, camera, ou se esta sugeita, ao governo das justiças de outra terra, e qual he esta?

Respondo, que tem juis chamado juis da vintenna, cuja apprezentação pertence ao juis de fora, e vereadores da Villa de Portel, a cujas justiças está sugeita esta aldeya.

17 Se he couto, cabeça de concelho, honra, ou behetria?

Respondo, que a este interrogatorio, não há que dizer couza alguma.

18 Se há memoria, de que florececem, ou della sahissem alguns homens insignes por virtudes, letras ou armas?

Neste interrogatorio também não há que responder, porque nam consta que desta freguezia sahissem homens das qualidades refferidas.

19 Se tem feira, e em que dias, e quanto dura, se he franca, ou cativa?

Respondo, que nam tem feira, nem há memoria a tivesse algum dia.

20 Se tem correyo, e em que dias da semana chega, e parte, e se o nam tem, de que correyo se serve, e quanto dista a terra onde este chega?

Respondo, que nam ha correyo nesta freguezia, serve-se do correyo da cidade de Evora, que dista quatro legoas.

21 Quanto dista da cidade capital do bispado, e quanto de Lisboa capital do reyno?

Respondo, que esta freguezia dista quatro legoas da cidade capital do arcebispado, que he Evora; e de Lisboa cidade capital do reyno, dista vinte e huma legoas.

22 Se tem alguns privilegios, antiguidades, ou outras couzas dignas de memoria?

Respondo, que nam tem privelligios, antiguidades, nem outras couzas dignas de memoria.

23 Se há na terra, ou perto della alguma fonte, ou lagôa cellebre, e se as aguas tem alguma especial qualidade?

Respondo, que nem nesta freguezia, nem perto della, ha fonte, ou lagôa, cujas agoas tenham especial qualidade.

24 Se for porto de mar, descrevase o sitio que tem por arte, ou por natureza, as embarçaõens, que a frequetam, e que pode admitir?

Respondo, que neste interrogatorio, não tenho que dizer, por nam haver porto de mar.

25 Se a terra for murada, digase a quallidade de seos muros: se for praça de armas, descrevase a sua fortificação. Se ha nella, ou no seu destricto algum castello, ou torre antiga, e em que estado se acha ao presente?

Respondo, que esta freguezia nam he murada, nem praça de armas, nem ha nella castello, ou torre antiga, que se possa descrever.

26 Se padeceo alguma ruinna no terremoto de 1755, e em qué, e se esta já reparada?
Respondo, que nam padeceo ruinna no terramoto de 1755, por que dâmos graças a Deos.

/p.1544/

27 E tudo o mais, que houver digno de memoria, de que nam faça o presente interrogatorio mençam.

Respondo, que nam há mais couza alguma digna de memoria para se descrever.

O que se procura saber dessa serra, he o seguinte.

1 Como se chama?

Em nenhum dos interrogatorios desta segunda parte do manifesto, posso dizer couza alguma, porque esta freguezia, nem seu destricto comprehende serra, de cujas propiedades se possa dar noticia.

O que se procura saber do rio dessa terra, he o seguinte.

1 Como se cham[a] assim, como o sitio onde nasce?

Nesta freguezia, nem em o todo de seu destricto há rio, a quem se possam acomodar as propriedades do rio rigurno , que se procura no manifesto, porque so há humas pequenas e limitadas ribeyras, que conservão aguas emquanto chove, e acabada a chuva , passa-se a pé emxuto: estas ribeyras são duas huma chamada Azambuja, outra Pecenna, ambas tem o seu nascimento na freguezia da Torre de Coelheiros termo da cidade de Evora.

2 Se nasce logo caudalozo, e se corre todo o anno?

Já respondi no interrogatorio antecedente, que so correm quando chove, e parão de correr, quando deixa de chover.

3 Quantos emirão nelle, e em que sitio?

Nestas mincionadas ribeyras, nam emirão outras algumas, mas só sim alguns pequenos regatos, que por senão fazer caso delles, não tem nome.

4 Se he navegavel, e de que embarçaçoens he capas?

Estas ribeyras, de que trato neste interrogatorio, não são navegaveis, nem tem capacidade para embarçaçoens.

5 Se he de curso arrebatado, ou quieto em toda a sua distancia, ou em alguma parte della?

/p.1545/

Respondo, que quando os annos são invernozos, que chovem aguas em abundancia, he certo, que impedem passage, que logo permitem acabada a chuva.

6 Se correm de Norte a Sul, se de Sul a Norte, se de Poente a Nascente, se de Nascente a Poente?

Ambas as ribeyras, de que aqui faço expressa menção, correm de Poente a

Nascente? [sic]

7 Se cria peixes, e de que especie são os que tras em mayor abundancia?

Alguns peixes cria, mas de inferior estimação, e os que tras em mayor abundância são pardellas, bogas, e bordallos, também tras alguns barbos espicialmente azambuja porem são poucos.

8 Se há nelle pescarias, e em que tempo do anno?

Em todo o tempo do anno se pesca com canas, e redes, advirtindo, que no Verão são mais frequentes as pescarias das redes, e no Inverno as das canas.

9 Se as pescarias são livres, ou de algum senhor particular, em todo o rio ou em alguma parte delle?

Em todas estas ribeiras, são livres as pescarias, sem que emtre senhor particular nellas.

10 Se se cultivão as suas margens, e se tem arvoredo de fruto, ou silvestre?

Não se cultivão as suas margens, porem em algumas dellas há algumas arvores chamadas azinheiras, que dão bolotas.

11 Se tem alguma virtude particular as suas aguas?

As aguas das refferidas ribeyras, não comprehendem alguma particular virtude.

12 Se conserva sempre o mesmo nome, ou o começa a ter differente em algumas partes, e como se chamam estas, ou se há memoria, de que em outro tempo tivesse outro nome?

Sempre conservão o mesmo nome, e não há memoria, que em outro tempo o tivesse differente

13 Se morre no mar, ou em outro rio, e como se chama este e o sitio em que entra nelle?

Não morre no mar, mas sim na ribeyra do Dejebe, onde emtra no sitio do Barroco Pardo.

14 Se tem alguma cachoeira, repreza, levada, ou açudes que lhe embaracem o ser navegavel.

Neste interrogatorio, não há que responder couza alguma alguma [sic]

/p. 1546/

15 Se tem pontes de cantaria, ou de páo, quantas e em que sitio?

Nam tem pontes de cantaria, nem de páo, nem memoria as tivesse em outro tempo.

16 Se tem moinhos, lagares de azeite, pizoens, noras, ou outro algum emgenho?

A Ribeyra da Azambuja tem dous pizoens em que se infurtem pannos, e a da Pecenno tem dous moinhos, que moem pam.

17 Se em algum tempo, ou no presente, se tirou ouro de de [sic] suas areas?

Nam consta, que em algum tempo, ou no presente, se tirasse ouro de suas areas.

18 Se os póvos uzam livremente de suas aguas, para a cultura dos campos, ou com alguma pensão?

Como estas ribeyras, no tempo do Veram nam conservão aguas, não se pode usar dellas para a cultura dos campos.

19 Quantas legoas tem o rio, e as povoaçoens por onde passa desde o seu nascimento athe onde acaba.

As duas ribeyras, de que faço expressa memoria, tem duas legoas e meia desde o seu nascimento, athé onde acabam, e em toda esta distancia, não há povoaçoens, mas tão somente alguns montes, ou herdades, em que moram os lavradores, que as cultivão.

20 E qualquer outra couza notavel, que não vá neste interrogatorio?

Não pude descobrir alguma outra coisa notavel, que seja digna de memoria.

O Padre Jozé Lasso Gallego presbytero do habito de S. Pedro, e cura nesta

Portel - Monte do Trigo

Publicado por André Coelho

Domingo, 12 Junho 2011 10:20 - Atualizado em Terça, 28 Junho 2011 15:38

parochial Igreja de S. Julião de Monte de Trigo termo da Villa de Portel, por graça do Exm^o.e Reverendissimo Senhor D. Frei Miguel de Tavora, por merce de Deos, e da Santa Sé Appostolica Metropolitanno Arcebisco de Évora; certifico, que estas são as noticias mais fieis e verdadeiras, que pude descobrir sobre os interrogatorios do manifesto incluzo, e por ser verdade tudo quanto nellas rellato, passei a ppresente que asignei, Monte de Trigo 20 de Mayo de 1758.

O Pe. Jozé Lasso Gallego

(1) Antes de escrever a palavra terra, escreveu 'te-' para mudar de linha.

Transcrição: Jacinta Canelas

Revisão: Fernanda Olival